



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO LGBT DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE: EXISTEM DIFERENÇAS?

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: epsljr@gmail.com

Débora Evelyn M. dos Santos Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: deborah_evellyn04@hotmail.com

Odilza Lines de Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: odilzalines@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Esta presente pesquisa se constitui como um levantamento inicial sobre a possível existência de diferenças com relação a percepção de fatores de risco e proteção dentro e fora de instituições de Ensino Superior para a população LGBT, relacionados com expressões da homofobia. O conceito de risco está relacionado a perigo, e também a possibilidade de dano (ALMEIDA, 2011). E de acordo com Yunes e Szymansky (2001 apud ALMEIDA, 2011) diz respeito a associação de acontecimentos negativos os quais, podem conduzir a problemas de ordem física, emocional ou social, podendo ser analisado em sua relação com mecanismos ou fatores de proteção, que possuem a característica em essência de conduzir uma resposta do sujeito ao risco, como também redução de impactos (PESCE et al, 2004). O surgimento do termo homofobia é tido ainda como incerto, no entanto, Junqueira (2012) concebe a utilização pela primeira vez ao psicólogo George Weinberg em 1972. Compreendida de modo geral, consoante a Prado (2010) como uma aversão aos sujeitos, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e outros que não se identificam com a heterossexualidade e às práticas consideradas homossexuais, sendo um fenômeno multifacetado e complexo que é alimentado por posicionamentos sociais. Desta forma, a homofobia, segundo Toledo e Filho (2013, p.377) se trata “[...] de um dispositivo regulatório da sexualidade acionado por discursos e ações que vão desde a sutil invisibilização e segregação às formas violentas de opressão e dominação”. É consoante à essa posição, que se define a indissociabilidade de análise da homofobia do seu contexto

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



e dimensões de subjetivação, expondo assim a relação de “[...]valores, mecanismos de exclusão, disposições e estruturas hierarquizantes, relações de poder, sistemas de crenças[...]” (JUNQUEIRA, 2012, p.9).

Tendo em vista os aspectos sociais que influenciam a construção do comportamento homofóbico, e de acordo com Prado (2010), é imprescindível pensar que este ultrapassa uma prática e conceitos individuais, mas está relacionado a consentimentos sociais, culturais e econômicos. Nesse sentido, parece-nos útil analisar o fenômeno à luz da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, por considerar o desenvolvimento humano, sua estimulação ou inibição, como resultante dos processos interativos sujeito e ambiente, ressaltando os conceitos de pessoa, processo, contexto e tempo (MARTINS, SZYMANSKY, 2004). Cabe ressaltar, a variedade de papéis que esses sujeitos ocupam, assim como sua participação em distintos ambientes de socialização, comungando com as ideias dos contextos e camadas dos ambientes (IDEM), conferindo a essa perspectiva um caráter bidirecional de atuação do sujeito em relação ao seu ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo - que se encontra em andamento - é qualitativa e se divide em duas etapas: a primeira trata-se de uma investigação através da aplicação de um survey online, confeccionado no Google Formulários e a segunda, a construção de entrevistas semiestruturadas. O uso do método survey justifica-se pelo objetivo de coletar “um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões de associação” (BRYMAN, 1989 apud MARTINS; FERREIRA, 2011, p.3). Os sujeitos específicos da pesquisa são pessoas que declaram pertencer à população LGBT e que estudam em Instituições de Ensino Superior. Para o questionário, primeiro foi realizada uma enquete para maior especificidade nas questões, por método bola de neve, e aproximando do referencial teórico sobre risco, proteção, homofobia e debates atuais sobre aspectos de gênero. Após realização de pré-teste para ajustes, o questionário foi lançado nos meios digitais e redes sociais em parceria com representações estudantis e pesquisadores de outras instituições com uma descrição breve dos objetivos da pesquisa e termo de consentimento.



Com finalidade exploratória, o questionário aplicado nessa pesquisa tem o objetivo, portanto, de iniciar um levantamento sobre a percepção dos fatores de risco/proteção relacionados ao comportamento homofóbico, dentro e fora das instituições de ensino superior. O questionário apresenta questões específicas acerca de gênero, orientação sexual e sexo biológico, situações de violências (homofobia) e busca identificar o grau de prevalência dentro e fora das instituições de educação, redes de apoio e percepções sobre os fatores de proteção e risco.

RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados são provenientes de uma amostra formada por 222 sujeitos, considerando as alternativas para sexo biológico: Feminino 51,4%; Masculino 47,7%; “Intersexo” e “Prefiro não dizer” ambos com 0,5%. Sobre Identidade de gênero as alternativas feminino, masculino e outra, somaram respectivamente 48,2%, 48,2% e 3,6%, seguido pelo tópico sobre orientação sexual, no qual os resultados obtidos foram de 59,9% para homossexual, seguido por 32% declarantes bissexuais, e 8,1% na categoria “outro”, dessas, 90,54% declararam não fazer parte de grupos de apoio como coletivos, secretarias, entre outros. 72,5% dos respondentes estudam em instituições públicas e 27,5% em instituições da rede privada e de acordo com o curso, 11,7% dos respondentes são de licenciatura, 65,31% fazem bacharelado, 3,15% em BI’s e 19,81% indefinido. Em relação às faixas etárias, 59,90% informaram ter entre 17 a 21 anos, 35,58%, entre 22 a 30 anos e 4,50%, entre 31 a 52 anos. Os questionários foram respondidos por pessoas que vivem na região Norte do Brasil (1,35%), no Centro-Oeste (9%), Nordeste (77,47%), Sudeste (11,71%) e Sul com uma baixa percentagem, 0,45% de respondentes.

Atentando-se, especificamente, para a percepção de risco e proteção e homofobia, 89,6% dos respondentes afirmam ter presenciado alguma situação considerada homofóbica, enquanto que desses, 62,6% declaram ter acontecido com eles mesmos. No que corresponde aos locais dessas violências, levando em conta 198 respostas nessa categoria, dentre as opções escola, casa, vizinhança, faculdade, igreja, entre outras, a maioria dos respondentes (60,1%) assinalou a alternativa que indicava mais de um desses locais e 15,7%, assinalaram a opção “locais públicos”. Em relação a questão sobre



denúncia, 58,9% dos respondentes afirmam tê-la realizado, enquanto que 41,1% apenas relataram a amigos e familiares. Para as situações de homofobia presenciadas, mais de uma alternativa pode ser marcada e, portanto, 70,7% respondeu xingamento, seguido de 63,1% para humilhação, violência física ficou em último lugar com 12,1%. Acerca das agressões que ocorreram no contexto acadêmico, em 41,7% das respostas o autor não foi identificado, ao passo que 42,6% o autor foi identificado como aluno.

Para além dos dados de identificação, é necessária uma análise atenta às categorias específicas à percepção de risco e/ou proteção nos contextos educacionais. Assim, em se tratando de agressão física as probabilidades/suscetibilidades de ocorrências segundo os respondentes são maiores fora da Universidade (75,7%), bem como agressão verbal compreendendo discriminação, humilhação e outras (55,9%). Já o *bullying* aparece como tendo a mesma probabilidade de ocorrência tanto dentro quanto fora da Universidade (55,9%). Ainda seguindo essa perspectiva, sobre os apoios à população LGBT, os respondentes consideram que podem contar com amigos, com 76,6% das respostas. Sobre a percepção de proteção, 68,3% declararam que se sentem mais protegidos dentro da Universidade, enquanto 27,6% não souberam dizer.

CONCLUSÕES

De um modo geral, os resultados apontam para uma percepção de risco em diversos locais tais como escolas, igrejas, trabalho, vizinhança, vias públicas e outras. No entanto, no que tange os objetivos centrais da pesquisa as respostas objetivas e os espaços subjetivos de feedback mostram que a percepção da probabilidade de agressão física e verbal é mais suscetível de acontecer fora da Universidade, com os percentuais de resposta 73,2% e 54,1 respectivamente. Para o *bullying* e piadas consideradas homofóbicas a probabilidade é a mesma dentro e fora da universidade. As redes de apoio, são consideradas na maioria das vezes o grupo de amigos, e os respondentes em sua maioria declaram que se sentem mais protegidos dentro do espaço da Universidade/faculdade. Destarte, levando em conta os aspectos do desenvolvimento humano, bem como a produção de subjetividades, com característica multidimensional (de pessoa, contexto, processo e tempo) e sua relação indissociável aos contextos nos quais o sujeito se encontra, torna-se necessário discorrer especificamente sobre o



comportamento homofóbico que parece ocorrer em menor intensidade nos espaços acadêmicos, permitindo-nos pensar sobre o papel deste contexto na construção de uma sociedade mais igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Homofobia; LGBT; Percepção de Risco; Percepção de Proteção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Odilza Lines. **Sem lugar para correr nem se esconder: um estudo de vitimização de internos no sistema penal Baiano.** 2011.236 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BORILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 1, n. 01, 27 nov. 2012.

MARTINS, C.G.; FERREIRA, M.L.R. **O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção.** In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 7. 2011, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos*. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_1839.pdf . Acesso em 28 Fev. 2019.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H.; A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 63 – 77, jan – jun, 2004.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. V. C.; Risco e Proteção: Em Busca de um Equilíbrio Promotor de Resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.20, n.2, p. 135 – 143, mai – ago, 2004.

PRADO, M. A. M.; Prefácio. In: BORILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TOLEDO, L. G., & TEICEIRA FILHO, F. S. (2013) **Homofobia familiar: Abrindo o armário ‘entre quatro paredes’.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 65(3),376-391.